

Quem vai ser papai? (Material do aluno)

*Rosa para meninas e azul para os meninos.
Princesas para as meninas e super-heróis para os meninos.
Tudo certo?*

Assista ao vídeo “Coisas cor de rosa” e veja o que Riley pensa sobre isso.



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=BU2Jp3sfb0k>.

Essa separação do que é para meninos ou para meninas acontece apenas na infância ou durante a vida toda? Para responder a essa questão pense nas seguintes perguntas:

Você acha que ser pai é muito diferente de ser mãe?
A sociedade trata diferentemente os pais e as mães?
Se você pudesse escolher, escolheria ser pai ou ser mãe? Por quê?

Agora leia o texto postado por Jorge Quintão no Facebook e veja o que ele, autor, diz da experiência de ser pai:



Veja aqui o texto completo:

Ter um filho é uma experiência maravilhosa, mas eu diria que é também estranha. Antes de ele chegar, somos bombardeados com milhares de informações, na sua maioria, contraditórias, ridículas ou, na maioria dos casos, ameaçadoras: "durma agora, porque depois, já era", "você vai ter que morrer de trabalhar para comprar fraldas", "noooooosssaaaa, vocês não vão fazer chá de bebê?" e por aí vai. Vamos ouvindo, relevando essas coisas e fazendo cara de que está tudo bem. Mas tem uma coisa que acho extremamente bizarra: a questão do gênero, tanto do bebê, quanto da função dos pais. Eu não ligo pra isso, mas ouvi outro dia um comentário sobre a minha filhinha: "... que lindo!! Quanto tempo ele tem?", só porque usava um cobertor azul!

Se é menina, é rosa. Se é menino, é azul. Pronto! E um mercado milionário inteiro segue esta lógica e todo mundo segue também. Desde os enfeites do quarto até a cor da meia. Daí começo a entender que assim, possivelmente, nasce a segregação por gênero na vida do bebê e assim as coisas são criadas em torno das nossas relações sociais. E o pior é que isso não é questionado. Simplesmente é assim e ponto, independentemente da classe social. E as pessoas seguem.

Menina tem que ganhar uma cozinha de plástico, com ferrinho de passar e menino tem que jogar futebol e andar de bicicleta. E o pior é que são as próprias mães, em pleno século XXI, que compram cozinhas de plástico para suas filhas! O que elas querem? Ir adestrando as meninas para o varão? Só pode! Não querendo desmerecer nenhuma mulher, absolutamente, mas acho que é daí que começam as desilusões amorosas femininas, que esperam encontrar o príncipe da Disney ao se casar. Descobrem que se casaram com o Shrek. Talvez, é daí que vem o famoso: "todo homem não presta".

Se você está em um supermercado, com seu filho no colo, pode ler, em letras garrafais, na placa do caixa preferencial, "MÃES com bebê no colo...". Em nosso país existe a velha regra de não seguir regras. Se é difícil para uma mãe ser atendida em um caixa preferencial, com seu bebê no colo, imagina o pai então? O povo te olha torto e ainda comenta: "olha lá... podia ter deixado a criança com a mãe e ir enfrentar outro caixa". Essa foi demais! É altamente bizarro eu, pai, entrar em uma loja de produtos de bebê e comprar alguma coisa. O povo me olha com uma cara do tipo: ué, cadê a mãe? Ou chegam a verbalizar: "nossa, olha lá... um pai comprando roupinhas pro bebê! Que legal!", como se fosse a coisa mais impossível do planeta. E se eu disser que eu troco a fralda, dou banho, então, o espanto é maior ainda! Mas explica-se muito estas atitudes quando pensamos no papel social dos gêneros: o pai trabalha e a mãe cuida dos filhos. Simples assim!

Em cartilhas de informação ou em sites sobre bebês pode-se ler o texto inteiro no feminino, direcionando os conteúdos única e exclusivamente para as mães. E eu pergunto: o texto é só para a mãe? E o pai não merece participar? Coisas assim me fazem pensar o porquê de tanta intolerância e preconceito que há em nossa sociedade, de onde vem a desvalorização da mulher, de onde vem a exaltação do homem e como nossos filhos são moldados, a partir de comportamentos segmentados por gênero. É uma pena!

1. Para você, quais são as principais ideias defendidas pelo autor nesse texto?
 - a. Que argumento(s) ele usa para defender cada uma de suas ideias?
 - b. Você concorda com ele? Se sim, dê outros exemplos que reforcem as ideias do autor. Se não, apresente argumentos contrários.

2. Releia o seguinte fragmento do texto:

“Ter um filho é uma experiência maravilhosa, mas eu diria que é também estranha.”

 - a. Que elementos ele usa para comprovar que essa é uma experiência estranha? Em sua opinião, qual seria o lado maravilhoso dessa experiência?
 - b. Nesse texto, o autor cita alguns aspectos e elementos que são normalmente ligados ao universo feminino. Quais seriam eles?

3. Quintão considera “extremamente bizarra: a questão do gênero”. O que significa “bizarro”? Que exemplos ele menciona para explicar que a questão do gênero é bizarra?

4. O que é “segregação por gênero na vida” e por que, segundo o autor, isso deveria ser questionado?
 - a. Você concorda com o estranhamento do autor em relação ao tratamento dado aos pais nas lojas?

5. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade de cuidar de um filho? Do pai ou da mãe?
 - a. E o autor? O que defende? Para ele, de quem é a responsabilidade de cuidar de um filho? Que elementos do texto te levam a essa conclusão?

6. O autor questiona “o papel social dos gêneros: o pai trabalha e a mãe cuida dos filhos”. Será que é simples assim? Pense na sua família e nas famílias que você conhece. É assim que acontece? Como é a divisão de tarefas?

Para te ajudar a responder essa questão, pense no que fazem os pais e as mães que você conhece. Agora, preencha o quadro abaixo, marcando com um X quem se responsabiliza por cada uma das tarefas. Complete o quadro com mais tarefas que você considera importantes ou interessantes.

Quem realiza ou se responsabiliza pela tarefa?		
Tarefa	Mulher/mãe	Homem/pai
Trabalhar fora de casa		
Pagar as contas		
Preparar as refeições		
Cuidar dos filhos		
Fazer compras para a casa		
Cuidar da limpeza da casa		

- a. Você considera justa essa distribuição de tarefas?
 - b. Em caso de uma resposta afirmativa, apresente os elementos que te levaram a essa conclusão.
 - c. Em caso de uma resposta negativa, pense no que poderia ser feito para que a distribuição de tarefas fosse mais equilibrada.
7. Sobre o fato de as cartilhas ou sites de informação sobre bebês serem escritos para as mulheres, o autor questiona: “o texto é só para a mãe? E o pai não merece participar?”. O que você responderia para ele?
 8. Procure cartilhas ou manuais na Internet, em farmácias ou em postos de saúde, e verifique se eles são realmente escritos para as mulheres. Fique atento às imagens e cores do texto, pois, muitas vezes, a definição do público alvo do texto não está verbalizada.
 9. Em grupos, vocês vão criar uma cartilha (impressa ou digital) que tenha como leitor a família - não só o pai e nem só a mãe, mas os dois! Cada grupo vai abordar um tema prático e importante para os cuidados com o recém-nascido. Algumas sugestões são:
 - a troca de fraldas;
 - a alimentação;
 - o banho;
 - as vacinas;



Atividade elaborada por Carla Viana Coscarelli,
Fernanda Costa e Leandro Sangy.
Projeto Redigir, Fale/UFMG, 2014.

as doenças comuns;

o banho de sol.

Entre outros temas que vocês queiram abordar.

Caprichem na linguagem e no visual: Usem tudo que vocês acharem que atrairá os leitores-familiares! Façam ilustrações, usem recortes de revistas, jornais, imagens, cores.

Se for o caso, usem também animações, músicas e vídeos.

Quem vai ser papai?
(Material do professor)

*Rosa para meninas e azul para os meninos.
Princesas para as meninas e super-heróis para os meninos.
Tudo certo?*

Assista ao vídeo “Coisas cor de rosa” e veja o que Riley pensa sobre isso.



Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=BU2Jp3sfb0k> .

Professor, converse oralmente com a turma sobre as seguintes questões:

- *Que problema Riley aponta nesse vídeo?*
- *Como ela se sente em relação a isso? Que elementos do vídeo te levaram a essa conclusão?*
- *De acordo com ela, de quem é a responsabilidade pela existência desse problema?*
- *A pessoa que faz a filmagem conversa com a menina e diz a ela que se os garotos gostam de coisas cor-de-rosa, podem comprá-las. Para a garotinha, isso parece muito óbvio. Em sua opinião, isso é algo óbvio? Meninos podem comprar brinquedos cor-de-rosa? Por quê?*

A opinião das crianças quanto ao tipo de brinquedo que elas devem ter ou quanto à cor deles pode, muitas vezes, contradizer o que a sociedade determina para elas. Nesse vídeo, a menina não vê razão para ela não poder ter um super-herói ao invés de uma princesa. Ela se sente enganada pelas empresas de brinquedos que levam as meninas a comprar coisas rosas e os meninos, azuis.

Essa separação do que é para meninos ou para meninas acontece apenas na infância ou durante a vida toda? Para responder a essa questão pense nas seguintes perguntas:

Professor, as perguntas iniciais sobre o vídeo podem ser discutidas oralmente como forma de contextualizar os alunos no tema. Riley está indignada com uma realidade pré-determinada e sem sentido. Ela demonstra isso por meio de um tom de voz exaltado, um

ritmo de fala descontrolado, pelos golpes na mesa e por perguntas questionadoras, como: "Por que as garotas têm que comprar princesas?". Segunda ela, a responsabilidade por segregação de gênero é das empresas que fabricam tais produtos.

Você acha que ser pai é muito diferente de ser mãe?
A sociedade trata diferentemente os pais e as mães?
Se você pudesse escolher, escolheria ser pai ou ser mãe? Por quê?

Essa pode ser uma discussão feita oralmente pelos alunos ou pode ser realizada uma pequena enquete em sala, usando ou não algum aplicativo de pesquisa como o Survey Monkey, por exemplo (<https://www.surveymonkey.com/>). Se a pesquisa não for feita com o uso de aplicativos, ela deverá ser realizada alguns dias antes da aula para que os resultados sejam discutidos com a turma, antes da leitura do texto.

Agora leia o texto postado por Jorge Quintão no Facebook e veja o que ele, autor, diz da experiência de ser pai:



Ter um filho é uma experiência maravilhosa, mas eu diria que é também estranha. Antes de ele chegar, somos bombardeados com milhares de informações, na sua maioria, contraditórias, ridículas ou, na maioria dos casos, ameaçadoras: "durma agora, porque depois, já era", "você vai ter que morrer de trabalhar para comprar fraldas", "noooooosssaaa, vocês não vão fazer chá de bebê?" e por aí vai. Vamos ouvindo, relevando essas coisas e fazendo cara de que está tudo bem. Mas tem uma coisa que acho extremamente bizarra: a questão do gênero, tanto do bebê, quanto da função dos pais. Eu não ligo pra isso, mas ouvi outro dia um comentário sobre a minha filhinha: "... que lindo!! Quanto tempo ele tem?", só porque usava um cobertor azul!

Se é menina, é rosa. Se é menino, é azul. Pronto! É um mercado milionário inteiro segue esta lógica e todo mundo segue também. Desde os enfeites do quarto até a cor da meia. Daí começo a entender que assim, possivelmente, nasce a segregação por gênero na vida do bebê e assim as coisas são criadas em torno das nossas relações sociais. E o pior é que isso não é questionado. Simplesmente é assim e ponto, independentemente da classe social. E as pessoas seguem.

Menina tem que ganhar uma cozinha de plástico, com ferrinho de passar e menino tem que jogar futebol e andar de bicicleta. E o pior é que são as próprias mães, em pleno século XXI, que compram cozinhas de plástico para suas filhas! O que elas querem? Ir adestrando as meninas para o varão? Só pode! Não querendo desmerecer nenhuma mulher, absolutamente, mas acho que é daí que começam as desilusões amorosas femininas, que esperam encontrar o príncipe da Disney ao se casar. Descubrem que se casaram com o Shrek. Talvez é daí que vem o famoso: "todo homem não presta".

Se você está em um supermercado, com seu filho no colo, pode ler, em letras garrafais, na placa do caixa preferencial, "MÃES com bebê no colo...". Em nosso país existe a velha regra de não seguir regras. Se é difícil para uma mãe ser atendida em um caixa preferencial, com seu bebê no colo, imagina o pai então? O povo te olha torto e ainda comenta: "olha lá... podia ter deixado a criança com a mãe e ir enfrentar outro caixa". Essa foi demais! É altamente bizarro eu, pai, entrar em uma loja de produtos de bebê e comprar alguma coisa. O povo me olha com uma cara do tipo: ué, cadê a mãe? Ou chegam a verbalizar: "nossa, olha lá... um pai comprando roupinhas pro bebê! Que legal!", como se fosse a coisa mais impossível do planeta. E se eu disser que eu troco a fralda, dou banho, então, o espanto é maior ainda! Mas explica-se muito estas atitudes quando pensamos no papel social dos gêneros: o pai trabalha e a mãe cuida dos filhos. Simples assim!

Em cartilhas de informação ou em sites sobre bebês pode-se ler o texto inteiro no feminino, direcionando os conteúdos única e exclusivamente para as mães. E eu pergunto: o texto é só para a mãe? E o pai não merece participar? Coisas assim me fazem pensar o porquê de tanta intolerância e preconceito que há em nossa sociedade, de onde vem a desvalorização da mulher, de onde vem a exaltação do homem e como nossos filhos são moldados, a partir de comportamentos segmentados por gênero. É uma pena!

Referência bibliográfica: Quintão, Jorge. Postagem feita no Facebook. 15 de janeiro de 2014

1. Para você, quais são as principais ideias defendidas pelo autor nesse texto?

Segundo o autor, ter um filho é uma experiência maravilhosa. Porém, é necessário saber lidar com algumas questões que são impostas pela sociedade, tais como:

- os diferentes papéis ou funções determinados ao homem e à mulher em nossa sociedade;

- as diferenças de comportamento, tratamento e expectativas causadas pelo gênero do bebê;

- a intolerância e o preconceito existentes na sociedade, que valorizam o homem em detrimento da mulher.

Pergunte aos alunos o que há de comum entre essas ideias e as ideias defendidas pela menina no vídeo.

a. Que argumento(s) ele usa para defender cada uma de suas ideias?

As diferenças de gênero do bebê ficam evidentes através dos acessórios que ele usa: a cor das roupas (rosa/azul), tipo de brinquedo (boneca/carrinho), uso de

brincos, etc. Já a função dos pais diferencia-se em aspectos cotidianos, tais como: enfrentar a fila preferencial do caixa de um supermercado; fazer compras para o bebê; ler cartilhas de informação ou sites sobre bebês com textos direcionados às mães, por exemplo.

Duas das teses defendidas pelo autor são:

- *Há uma série de costumes que moldam uma segregação de gênero em nossa sociedade.*

Argumento: *Presença de um mercado que determina certos tipos de roupas, cores, atividades e funções para o gênero feminino e outros tipos para masculino.*

- *Essa determinação pode criar expectativas irrealistas que podem gerar frustrações, sobretudo, na vida adulta.*

Argumento: *Questionamentos sobre a hierarquia entre os gêneros.*

b. Você concorda com ele? Se sim, dê outros exemplos que reforcem as ideias do autor. Se não, apresente argumentos contrários.

Os alunos devem lançar mão de suas experiências e, com base nelas, avaliar se concordam com o autor e levantar argumentos que reforcem o ponto de vista dele ou contrários a ele. Não há uma resposta certa, mas o que enriquece essa discussão são as diferentes ideias apresentadas e sustentadas pelos alunos.

2. Releia o seguinte fragmento do texto:

“Ter um filho é uma experiência maravilhosa, mas eu diria que é também estranha.”

a. Que elementos ele usa para comprovar que essa é uma experiência estranha? Em sua opinião, qual seria o lado maravilhoso dessa experiência?

Para Quintão, os meses que antecedem a chegada do filho podem ser estranhos, pois circula em nossa sociedade uma série de informações contraditórias e nem sempre sensatas que podem confundir os futuros pais.

b. Nesse texto, o autor cita alguns aspectos e elementos que são normalmente ligados ao universo feminino. Quais seriam eles?

O autor menciona a cor rosa, normalmente associada às meninas, em contraposição à cor azul, “cor dos meninos”. Além disso, os brinquedos que se relacionam com o trabalho doméstico como “cozinha de plástico” e “ferrinho de passar” são direcionados para as meninas, pois seria “papel da mãe” se responsabilizar pela alimentação e pelo cuidado dos filhos.

3. Quintão considera “extremamente bizarra: a questão do gênero”. O que significa “bizarro”? Que exemplos ele menciona para explicar que a questão do gênero é bizarra?

Os alunos podem ser levados a consultar um dicionário impresso ou online para saber exatamente o sentido dessa palavra (O dicionário Michaellis online define como: Extravagante, excêntrico, esquisito). No texto, o autor usa “bizarro” para se referir a uma falta de nexos que justifica certas “escolhas”. Os alunos podem escolher vários exemplos no texto, que se relacionam com a diferenciação sem sentido que a sociedade faz entre meninos e meninas, homens e mulheres, pais e mães.

4. O que é “segregação por gênero na vida” e por que, segundo o autor, isso deveria ser questionado?

Segregação por gênero seria a divisão entre o masculino e o feminino em nossa sociedade. Quintão aponta para a existência de um determinismo social relacionado ao gênero, de acordo com o qual, homens e mulheres devem assumir diferentes papéis. Observa-se isso no trecho: “Mas explica-se muito estas atitudes quando pensamos no papel social dos gêneros: o pai trabalha e a mãe cuida dos filhos”. Para ele, isso deveria ser questionado, porque atualmente não existem boas razões que justifiquem essa divisão. Além disso, ela priva o homem de certas atividades e coloca a mulher em uma condição subalterna.

- a. Você concorda com o estranhamento do autor em relação ao tratamento dado aos pais nas lojas?

Professor, aqui a resposta é livre. Certifique-se de que cada aluno apresente argumentos coerentes. Para melhor compreensão do tema e interatividade em sala de aula, promova uma reflexão a partir das respostas dos alunos.

5. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade de cuidar de um filho? Do pai ou da mãe?

Mais uma vez, a resposta é livre, contanto que o aluno construa uma argumentação coerente. Entretanto, o questionamento “do pai ou da mãe?” é um falso dilema no final da questão. Observe se os alunos perceberão isso de maneira crítica. Caso algum aluno(a) insista em opinar com uma resposta conservadora, mostre-lhe o quanto isso pode ser prejudicial tanto para o homem, que se privará do convívio com o filho, o que pode resultar em um distanciamento; como para a mulher, que pode se sobrecarregar com o acúmulo de atividades.

- a. E o autor? O que defende? Para ele, de quem é a responsabilidade de cuidar de um filho? Que elementos do texto te levam a essa conclusão?

Quintão está totalmente em desacordo com as diferenças e o determinismo

delegados a cada um dos gêneros na sociedade. Elementos do texto que manifestam a opinião dele são as perguntas que demonstram sua indignação: “E eu pergunto: o texto é só para a mãe? E o pai não merece participar?” Ele fala como um pai que reivindica certos direitos.

Os alunos podem (e devem) levantar outros elementos do texto que revelam o posicionamento do autor.

6. O autor questiona “o papel social dos gêneros: o pai trabalha e a mãe cuida dos filhos”. Será que é simples assim? Pense na sua família e nas famílias que você conhece. É assim que acontece? Como é a divisão de tarefas?

Para te ajudar a responder a essa questão, pense no que fazem os pais e as mães que você conhece. Agora, preencha o quadro abaixo, marcando com um X quem se responsabiliza por cada uma das tarefas. Complete o quadro com mais tarefas que você considera importantes ou interessantes.

Quem realiza ou se responsabiliza pela tarefa?		
Tarefa	Mulher/mãe	Homem/pai
Trabalhar fora de casa		
Pagar as contas		
Preparar as refeições		
Cuidar dos filhos		
Fazer compras para a casa		
Cuidar da limpeza da casa		

- a. Você considera justa essa distribuição de tarefas?

Professor, essa questão tem a intenção de levar os alunos a perceber como o quê o autor discute acontece em suas vidas e fazer com que eles problematizem as divisões de tarefas e as responsabilidades delegadas a um ou a outro membro da família.

Pode acontecer que os resultados do quadro confirmem o determinismo social que atribui ao homem o papel de provedor da casa, e, à mulher, o papel de responsável pelos serviços domésticos.

Entretanto, pode ser que uma ou muitas outras realidades sejam percebidas. A função dos pais está mudando a cada dia, pois, atualmente, ambos devem trabalhar para manter uma família, dividir as tarefas de casa e cuidar das crianças juntos.

Os alunos precisam analisar se julgam justa a divisão de tarefas e devem questionar a realidade apresentada pelos dados que ele levantou (Por que é assim? Por que isso tem de ser assim?).

Essa discussão vai fazer com que eles sejam mais conscientes, questionadores e problematizadores da realidade em que vivemos.

b. Em caso de uma resposta afirmativa, apresente os elementos que te levaram a essa conclusão.

Não há uma única resposta para essa pergunta. O importante é que os argumentos e explicações sejam coerentes com os dados levantados no quadro.

c. Em caso de uma resposta negativa, pense no que poderia ser feito para que a distribuição de tarefas fosse mais equilibrada.

Mais uma vez não existe uma única resposta. No entanto, todos os alunos devem pensar e discutir o que poderia ser feito para não sobrecarregar um membro da família.

7. Sobre o fato de as cartilhas ou sites de informação sobre bebês serem escritas para as mulheres, o autor questiona: “o texto é só para a mãe? E o pai não merece participar?”. O que você responderia para ele?

Professor, essa é uma resposta pessoal. Entretanto, não deixe de convidar alguns voluntários para compartilharem seus pensamentos com a turma. É interessante que sejam discutidas respostas com pontos de vista diferentes e que os argumentos sejam consistentes.

8. Procure cartilhas ou manuais na Internet, em farmácias ou em postos de saúde, e verifique se eles são realmente escritos para as mulheres. Fique atento às imagens e cores do texto, pois, muitas vezes, a definição do público alvo do texto não está verbalizada.

Sugestão: *os alunos devem procurar anúncios de produtos para o bebê, em revistas, sites da Internet, jornais. Assim, a percepção da definição do público alvo poderá ser mais fácil.*

Professor, o trabalho pode ser feito tanto individualmente quanto em grupo. O trabalho em grupo costuma ser mais motivador e gerar resultados muito ricos, pois envolve a socialização, a negociação e outros aspectos sociais. É importante que os alunos compartilhem o que encontraram e apresentem que elementos verbais e não-verbais foram analisados.

9. Em grupos, vocês vão criar uma cartilha (impressa ou digital) que tenha como leitor a família - não só o pai e nem só a mãe, mas os dois! Cada grupo vai abordar um tema prático e importante para os cuidados com o recém-nascido. Algumas sugestões são:
- a troca de fraldas;
 - a alimentação;
 - o banho;
 - as vacinas;
 - as doenças comuns;
 - o banho de sol.
- Entre outros temas que vocês queiram abordar. Capriche na linguagem e no visual: Usem tudo que vocês acharem que atrairá os leitores-familiares! Façam ilustrações, usem recortes de revistas, jornais, imagens, cores. Se for o caso, usem também animações, músicas e vídeos.

Professor, para a realização dessa tarefa, os alunos podem fazer uma cartilha em papel com desenhos, recortes, fotografias etc, ou podem usar o computador. Nesse caso, podem fazer uma wiki (Wikispace, por exemplo) com cada grupo cuidando de uma parte; uma apresentação em Prezi, Power Point (ou similar); um blog ou algum outro programa que vocês acharem interessante. Esses programas vão possibilitar o uso de textos escritos, imagens, vídeos, músicas, entre outros, colaborando também para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o letramento digital dos alunos. Se disponibilizado na Internet, essa produção coletiva dos alunos será visualizada por outras pessoas, que poderão se beneficiar com essas informações e/ou deixar comentários, tornando a atividade mais autêntica para os alunos.

Professor, você ainda pode promover a seguinte discussão em sala de aula:

1- Você acha que quem vai se casar com você estará se casando com um príncipe ou com uma princesa? Você espera se casar com um príncipe ou com uma princesa?

2- O que você espera da sua futura companheira ou do seu futuro companheiro em relação aos cuidados com os filhos?

Para realizá-la, você pode, primeiramente, pedir para que os alunos contem alguns contos de fadas e observem os pontos em comum de todos eles. Entre esses pontos, está o “final feliz”: a princesa finalmente encontra um príncipe, que faz com que seu mundo se torne perfeito e mágico. Assim, nos contos de fada, as vidas das mulheres estão sempre à mercê da decisão dos homens.